

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

AUTOLESÃO E SOFRIMENTO PSÍQUICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PLANTÃO PSICOLÓGICO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO AMAZONAS

Carolina Brasil Luzzi (cbrluzzi.phone@gmail.com)

Lais Mikaela Da Silva Dantas (laismikaela28@gmail.com)

Jonas Oliveira Dias Da Silva (jonasdiasd03@gmail.com)

Jessé Sidney Bezerra Gomes (jesse.sidney028@gmail.com)

O presente trabalho apresenta relato da atuação no plantão psicológico em escolas públicas da rede estadual do Amazonas, com ênfase nas manifestações de autolesão e sofrimento psíquico em adolescentes, a partir da experiência de discentes de Psicologia. Trata-se de estudo qualitativo, fundamentado no método fenomenológico-psicológico, que busca compreender o mundo-vivido dos participantes por meio da descrição das experiências no contexto de escuta emergencial. A análise ocorreu a partir das transcrições integrais das escutas, identificando Unidades de Significado posteriormente transformadas em categorias de análise psicológica. O plantão psicológico atuou como dispositivo de intervenção imediata no contexto escolar amazônida, marcado por vulnerabilidades sociais e demandas relacionadas à autolesão, episódios depressivos, ansiedade, violência doméstica e abuso sexual. Nesse

cenário, a autolesão é compreendida não como sintoma isolado, mas como o que nominamos de grito existencial, expressão encontrada pelos adolescentes para comunicar o sofrimento experienciado, relacionado à pluridimensionalidade do que atravessa o existir. Diante de uma dor incompreensível ou intolerável, o adolescente direciona ao corpo sua possibilidade de enfrentamento, revelando dificuldades na elaboração e comunicação da experiência vivida e constituindo tentativa de lidar com a angústia. Ancorado na fenomenologia existencial, especialmente na compreensão de ser-no-mundo, entende-se o adolescente como ser-em-relação constituído em sua historicidade e nas configurações relacionais que habita. Assim, o sofrimento psíquico é abordado em sua dimensão existencial, priorizando o sentido que se revela na experiência, em detrimento de classificações diagnósticas. Os relatos dos plantonistas evidenciam o impacto inicial frente às situações de autolesão, bem como o desenvolvimento de postura clínica baseada na disponibilidade para o outro, no respeito à singularidade e na suspensão de julgamentos. Conclui-se que o plantão favorece não apenas o cuidado ao adolescente, mas também a qualificação da formação dos discentes, promovendo o deslocamento da compreensão teórica para a vivência relacional do fazer psicológico, eticamente comprometida com a realidade social na qual estão inseridos.

Palavras-chave: formação em psicologia; plantão psicológico; autolesão; adolescência; fenomenologia existencial.